



# Movimento reivindica redução da tarifa de energia e reestatização da Vale do Rio Doce

*Após lançamento, lideranças tiveram audiência com presidente da Cemig, Djalma Morais, que se comprometeu com a criação de Grupo de Trabalho para rever a política tarifária da empresa.*

*A primeira reunião para debater a composição da tarifa será no dia 4 de julho*

No último dia 9, representantes dos movimentos sociais e da Frente Parlamentar Mineira lançaram, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-MG), em Belo Horizonte, a Campanha pela Reestatização da Companhia Vale do Rio Doce e pela Redução da Tarifa de Energia Elétrica.

Participaram representantes do movimento sindical, parlamentares, entre eles a deputada federal Dr<sup>a</sup> Clair da Flora Martins (PT-PR), autora de ações contra a venda da Vale, do deputado estadual e representante da Frente Parlamentar pela anulação do leilão da Vale, Rogério Correia, de representantes do Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB) e do coordenador nacional da Via Campesina, João Pedro Stédile.

A constatação de que a Cemig cobra a tarifa de ener-

gia mais cara do país, penalizando principalmente os consumidores residenciais, motivou a audiência com a direção da empresa. Parlamentares, representantes do Sindieletro, da CUT, do MAB, do Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial e da Via Campesina participaram do encontro com o presidente da empresa, Djalma Morais.

Eles entregaram um documento reivindicando mudança na política tarifária e defenderam o Projeto de Lei, de autoria do deputado Rogério Correia, que cria a isenção de tarifas de energia para famílias de baixa-renda cadastradas em programas sociais e que consomem até 100 kw.

No encontro a direção da Cemig aceitou discutir a composição dos custos da conta de luz e propôs a criação de um Grupo de Trabalho formado pela direção da

empresa, movimentos sociais e parlamentares. A primeira reunião será realizada no dia 4 de julho, na Assembléia Legislativa.

*“Felizmente houve a compreensão da necessidade de esforço conjunto para reduzir a tarifa de energia em Minas como forma de distribuição de renda”, avaliou Padre Antônio Clareth, da coordenação do MAB.*

O deputado Rogério Correia, autor do Projeto de Lei que cria a isenção, aponta também a necessidade de redução da cobrança de ICMS para consumidores residenciais. *“Estas medidas já têm apoio de vários setores da sociedade e é preciso haver pressão popular para sensibilizar a direção da Cemig e o governo do Estado.*

*Se o governo federal investe no Bolsa Família, que destina recursos para alimentação e material escolar; o go-*

*verno do estado pode reduzir a conta de luz, promovendo melhoria na distribuição de renda”, avalia o deputado.*

João Pedro Stédile, coordenador da Via Campesina, lembrou que a tarifa de energia justa atende a reivindicação de toda a população e que a isenção para famílias de baixa renda já funciona há dois anos no Paraná, adotada por uma companhia de energia estatal, como a Cemig. *“Queremos apenas um ajuste contábil que beneficie a família do trabalhador”, explicou.*

## Vale lutar pela reestatização

Os debates em Minas reacenderam a luta contra a venda da Vale do Rio Doce, maior empresa exportadora do Brasil e proprietária de extensa malha ferroviária, terminais portuários, reservas naturais e florestas gigantescas.

Para a deputada federal Dr<sup>a</sup> Clair da Flora Martins (PT-PR), o movimento pela revisão da venda tem chances reais de ser bem sucedido em função de falhas primárias no processo de privatização, como a parcialidade da avaliação do patrimônio da estatal na modelação do edital de venda.

No leilão, realizado em 1997, foram vendidas 41% das ações da Vale por preço vil – R\$3,3 bilhões –, muito abaixo de seu patrimônio hoje avaliado em R\$100 bilhões. *“Só o lucro da empresa em 2005 foi de R\$10,5 bilhões. Esta irregularidade já seria suficiente para anular a privatização”, acredita.*

Em 2002, numa manobra política, dezenas de ações populares contra a privatização da Vale foram enviadas para a Justiça de Belém (Pará) onde há pouca pressão da sociedade organizada e um juiz determinou a prescrição do prazo de questionamento.

No entanto, em dezembro de 2005, o Tribunal Regional Federal (TRF) determinou a reabertura das ações. Para a parlamentar, o momento é de fortalecer a mobilização. *“Se o presidente Lula for convencido pela sociedade, a União pode passar de ré para autora da ação pela reestatização da Vale, o que aumenta as chances desse movimento”, ressaltou a deputada ao divulgar um abaixo-assinado a ser enviado ao presidente da República.*

Na avaliação de João Pedro Stédile a venda da Vale foi o primeiro sinal de que o governo de Fernando Henrique Cardoso aderiu ao modelo neoliberal internacional. *“Agora o Brasil exporta matérias primas e importa quinquilharias da China. A Vale é do povo Brasileiro e deve voltar ao controle estatal. Essa luta é de todo cidadão e não atende a nenhuma aspiração corporativa dos trabalhadores ou dos mineiros, mas de toda a nação”, avaliou.*

EDITORIAL

# Quem irá responder pelos acidentes?

A Cemig responsabiliza as empreiteiras, que por sua vez colocam a culpa no empregado acidentado e desta maneira vai sendo formada uma lista de trabalhadores mutilados – quando não mortos – pela atividade que deveria lhes garantir a vida.

Apesar de inúmeras tentativas do Sindieletró de sensibilizar a diretoria da Cemig para a situação de calamidade a que estão submetidos os trabalhadores terceirizados, cresce a

lista de acidentes. Claiton Nascimento, de apenas 28 anos, é mais uma vítima do descaso da Cemig e suas empreiteiras com a vida dos trabalhadores.

Ele morreu no último sábado, dia 10, quando fazia ligações para o programa Luz para Todos na zona rural de Lagoa Formosa, no Triângulo Mineiro.

O difícil vai ser alguém assumir a responsabilidade por mais essa morte. Claiton Nas-

cimento era empregado da Comel, empreiteira que presta serviço para Engelminas, que está entre as contratadas da Construtora Odebrecht, terceirizada pela Cemig para fazer as ligações do Luz para Todos. Como se vê, muita gente está ganhando com o negócio, menos os trabalhadores, expostos diariamente ao risco.

Em menos de uma semana foram dois acidentes com terceirizados. Esse ano, a Cemig já contabiliza cinco acidentes – três deles fatais.

No ano passado foram 12



Genivaldo Claret, mutilado quando trabalhava na Tratex

acidentes fatais: a cada mês, um trabalhador morreu prestando serviço para a Cemig. A maioria era terceirizada.

Será que o lucro paga a vida? É uma pergunta que a diretoria de Gestão Empresarial, Heleni Fonseca, e os demais diretores da Cemig precisam res-

ponder para a sociedade.

Aos trabalhadores – tanto os terceirizados, quanto os do quadro próprio da Cemig – resta intensificar a mobilização pelo fim da terceirização e ampliar a luta por respeito a vida e por trabalho digno para todos.

## Erros da Cemig e Engelminas podem ter provocado acidente

*O terceirizado Geraldo Diniz de Oliveira está internado com queimaduras em todo o corpo*

Dois dirigentes do Sindieletró estiveram, na semana passada, em Itaúna, local onde o terceirizado Geraldo Diniz de Oliveira, da Engelminas, sofreu acidente de trabalho, no último dia 30 de maio.

Carlos Alberto de Almeida (Gonzaguinha), diretor de Terceirizados, e Jairo Nogueira Filho, diretor de Saúde e Segurança, levantaram várias hipóteses que podem ter ocasionado o acidente que deixou o trabalhador com queimaduras em 20% do corpo.

Geraldo está internado no Hospital João XXIII, desde o dia 31 do mês passado, e teve que se submeter a enxertos nas mãos e nos pés. No momento, seu estado de saúde é estável, mas ainda não há previsão de alta.

Segundo Gonzaguinha, ficou claro que houve erro por parte da Cemig e da empreiteira. Ao substituir um espaçador na rede elétrica, Geraldo se

aproximou do circuito da fase B que não havia sido desenergizado.

O Sindieletró reivindica agora a participação na comissão que irá apurar as causas do acidente, cuja reunião já está agendada para esta quarta-feira. “Queremos ter o direito de intervir, propor e ajudar a esclarecer o que aconteceu com o Geraldo, com o objetivo de evitar que acidentes deste tipo se repitam”, comenta Gonzaguinha.

Mesmo depois de um contato do diretor de Saúde e Segurança com José Mauro, diretor da Engelminas, a empresa não cumpriu sua obrigação de prestar assistência ao acidentado e sua família. “Mesmo tendo prometido verbalmente que iria dar total apoio ao trabalhador e sua família, nada foi feito até o momento. Isso mostra o descompromisso da empreiteira com seus empregados”, critica o diretor Jairo Nogueira.

## FALA TRABALHADOR

Qual a principal causa de tantos acidentes com terceirizados?

Fotos: Benedito Maia



*Em primeiro lugar, acredito que as empreiteiras não estão preparadas tecnicamente para executar alguns tipos de serviço. Já aconteceram até casos de cancelamento de manobras por puro despreparo. Outro fator que contribui para a ocorrência de acidentes são as condições*

*ruins de trabalho a que os terceirizados estão submetidos. Estes trabalhadores passam por situações desumanas, já que, muitas vezes, não recebem horas extras, dobram serviço aos finais de semana, sem contar a baixa remuneração. Muitos deles trabalham sem equipamentos de segurança, que a Cemig apenas cobra dos trabalhadores próprios. Além disso, é comum encontrá-los com roupas rasgadas e botinas gastas. Estas empresas só querem dinheiro e não se preocupam com a integridade física de seus trabalhadores. A lógica é a seguinte: se a empreiteira perde um trabalhador, há uma lista enorme de candidatos para substituí-lo. Não existe uma preocupação com o ser humano. Pelo grau de risco das atividades da Cemig, não deveria haver empreiteiras, e todos os terceirizados deveriam ser absorvidos pelo quadro próprio da empresa.*

**Sandro Alves dos Santos, Técnico de Manutenção de Serviços de Campo – DC/CM – Anel Rodoviário**



*Na realidade, os terceirizados não recebem treinamento da mesma forma que os trabalhadores da Cemig. O que se busca mesmo é o lucro, através da contratação de uma mão de obra barata, já que uma grande parte dos serviços*

*da companhia esta sob a responsabilidade das empreiteiras. Nós, da Cemig, acabamos passando os conhecimentos que temos aos terceirizados, por isso o chefe das empreiteiras nem se preocupa em capacitar seus empregados. Acredito que falta especialização desta força de trabalho e que para oferecer um treinamento de qualidade, a Cemig deveria contratar instrutores para capacitar os terceirizados. Outro fator que contribui para o aumento dos acidentes é a baixa remuneração destes trabalhadores, ou seja, estar sujeito a condições ruins de trabalho pode fazer com que a segurança seja colocada em segundo plano. O trabalhador é deixado ao Deus dará, quando acontece algum acidente porque a Cemig prioriza a execução do serviço, e a empreiteira quer apenas receber no final do mês.*

**Gilvano Vieira Aguiar, Eletricista de Linhas e Redes – DC/SE – Ligação – São Gabriel**